

O Senado vai votar hoje em plenário a Medida Provisória 670 que reajusta a tabela do Imposto de Renda de forma escalonada mesmo com uma emenda que contraria o governo e concede uma bilionária isenção de PIS e Cofins para óleo diesel.

economia@atribuna.com.br

# Economia

## Petrobras corta investimentos em 37% para os próximos 4 anos

Empresa quer reduzir endividamento e melhorar a lucratividade; estatal aumenta volume de venda de ativos

DE BRASÍLIA

A Petrobras diminuiu os investimentos previstos para o período de 2015 a 2019 em 37%, o que significa US\$ 90,3 bilhões a menos quando comparado com o Plano de Negócios e Gestão para 2014 a 2018. O novo plano da empresa para 2015-2019 foi comunicado ontem à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com investimento total para o período de US\$ 130,3 bilhões.

A decisão da empresa também afeta sua meta de produção. Até o plano do ano passado, a Petrobras pretendia aumentar dos atuais 2,8 milhões de barris diários (petróleo mais gás) para mais de 4 milhões em 2020. Agora, a empresa prevê apenas 3,7 milhões.

No comunicado, a empresa alega que, com esses cortes, pretende reduzir seu endividamento, que é um dos maiores do mundo, e elevar a geração de valor para os acionistas. Na prática, quer dar mais lucro.

A empresa também decidiu elevar seu desinvestimento, que é a venda de ativos. A expectativa é arrecadar US\$ 15,1 bilhões até 2016. Desse total,



Apesar da redução dos investimentos, empresa prioriza produção do pré-sal, mas há risco de adiamentos

30% devem ocorrer na exploração e produção, 30% no abastecimento e 40% em gás e energia. Para o período de 2017/2018, a Petrobras prevê a

reestruturação de negócios, desinvestimentos adicionais e desmobilização de ativos que somarão US\$ 42,6 bilhões.

No novo plano, a carteira de

investimentos priorizará projetos de exploração e produção, com ênfase no pré-sal.

Segundo a empresa, nas demais áreas de negócios "os in-

vestimentos destinam-se, basicamente, à manutenção das operações e a projetos relacionados ao escoamento da produção de petróleo e gás natural".

Desses investimentos, 86% serão alocados para desenvolvimento da produção, 11% para exploração e 3% para suporte operacional. Serão destinados ainda US\$ 64,4 bilhões a novos sistemas de produção no Brasil, dos quais 91% no pré-sal.

As informações dadas à CVM mostram que na atividade de exploração no País, os investimentos estão concentrados no Programa Exploratório Mínimo de cada bloco. Em abastecimento, serão investidos US\$ 12,8 bilhões, dos quais 69% em manutenção e infraestrutura, 11% na conclusão das obras da Refinaria Abreu e Lima e 10% na distribuição.

Os outros 10% serão aplicados no Polo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) para recepção e tratamento de gás, além de manutenção de equipamentos. A estatal pretende aplicar US\$ 6,3 bilhões em gasodutos para escoamento da exploração do pré-sal. (Agência Brasil)

Mercado sente e ações caem 3,48%

■ A Bovespa sucumbiu ao mau humor internacional por causa da situação indefinida da Grécia, mais perto de declarar o calote de sua dívida, e terminou em baixa, no menor nível desde o último dia 9. No começo da sessão, Petrobras aliviou as perdas, mas o sinal das ações virou e a forte queda que se seguiu também pressionou o desempenho geral do Ibovespa.

A bolsa paulista terminou o dia em baixa de 1,86%, aos 53.014,21 pontos. Na mínima, marcou 52.647 pontos (-2,54%) e, na máxima, 54.013 pontos (-0,01%). No mês, acumula ganho de 0,48% e, no ano, de 6,01%. O giro financeiro totalizou R\$ 5,073 bilhões.

A Petrobras divulgou seu Plano de Negócios, que o mercado aguardava desde a última sexta-feira e, de cara, numa leitura apressada, agradeceu. "Mas o plano saiu antes de o mercado começar e acho que foi uma leitura um pouco establanada", avaliou Hersz Ferman, da Elite Corretora.

Tanto que as ações viraram para baixo e já caíram 3% no começo da tarde. Terminaram em -4,10% a ON e -3,48% a PN, pesadas ainda pelo quadro geral negativo. (EC)

## Recuo é essencial para corrigir rota

■ Profissionais da Baixada Santista ligados ao setor de petróleo aguardam o detalhamento do plano para analisar se haverá impacto pontual dos cortes na Baía de Santos. Porém, as fontes admitem que a estatal não tinha como escapar da readequação para ganhar fôlego.

O corte nos investimentos da Petrobras era "absolutamente previsível", porque a empresa não conseguiria sustentar suas

metas no médio e longo prazo, segundo o coordenador do curso de Geologia da Unimonte, Juares Fontana.

Ele afirma que a empresa vai manter os investimentos em áreas já identificadas, como é o caso de vários campos do pré-sal, mas os projetos que são expectativa ficarão para depois. "A Petrobras vai ter que priorizar. Sem dúvida, a curva da produção vai ser rebaixada".

O coordenador da Câmara de Petróleo e Gás da Associação Comercial de Santos (ACS), Vicente do Valle, afirma que o pré-sal poderá ganhar força se outras petrolíferas puderem entrar nesse mercado.

Valle diz que a lei determina que a Petrobras detenha 30% dos blocos explorados. Como a empresa está em dificuldades, há o risco de algumas áreas simplesmente ficarem paradas

porque a petrolífera não teria força para atuar em tantas áreas simultaneamente.

Fontana lembra que a Petrobras tem várias correções a fazer. Ela está realinhando os preços dos combustíveis com o mercado externo e também precisa redefinir seus projetos devido à queda do barril. Quanto mais barato o barril, menor o lucro com o pré-sal, cujo custo é elevado.